

Índice volta a recuar

A inflação pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplio-15 (IPCA-15), uma espécie de prévia do IPCA, recuou para 0,22% em junho, após ficar em 0,85% em maio, abrindo caminho para cortes de juros. A informação foi dada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano, o IPCA-15 acumula alta de 7,75% e nos últimos 12 meses, de 17,12%.

Os preços dos alimentos tiveram altas menores em junho, passando de um avanço de 0,64% no mês passado para 0,3%. Os preços do tomate caíram 19,55% e os da cebola, 13,66%. A gasolina caiu 4,36% e o álcool combustível, 7,19%.

Para o analista da *Global Invest*, que não descarta uma deflação nas próximas leituras de preços, a inflação de junho resultou sobretudo de preços administrados. Os custos de energia elétrica subiram 2,14%, a taxa de água e esgoto, 0,81%, as tarifas de ônibus urbanos, 0,54% e o gás

de cozinha, 0,44%.

Segundo o IBGE, o IPCA Especial (IPCA-E) – inflação acumulada em três meses – ficou em 2,22% no segundo trimestre, dado inferior ao de 5,4% do primeiro trimestre.

O IPCA-15 de junho ficou abaixo, também, da taxa de 0,61% registrada pelo IPCA em maio. Os analistas acreditam que o IPCA deste mês mostrará uma queda, embora inferior à do IPCA-15. "O combustível já começa a ter um menor impacto positivo sobre a inflação pelo IPCA de junho", disse o economista Adauto Lima.

Caso sejam confirmadas as previsões, o IPCA de junho marcará o quinto mês seguido de queda, o que facilitará um novo corte nos juros. Na semana passada, o Comitê de Política Monetária, do BC, reduziu a taxa básica (Selic) em 0,5 ponto percentual, em linha com as expectativas do mercado, mas frustrando as empresas, que esperavam um corte maior.